



O processo de reprodução do espaço urbano regional: Montes Claros como centro polarizador do Norte de Minas¹

Valeria Aparecida Moreira Costa, Isabella Cristina Cordeiro da Silva

Introdução

O processo de produção e reprodução do espaço está em constante desenvolvimento, caracterizado principalmente pela urbanização que se concretiza, sobretudo pela expansão vertical, horizontal e na implantação de novas indústrias no perímetro urbano. A reprodução do espaço está pautada também na maneira como a sociedade se reproduz, sendo assim cada cidade é tomada pela singularidade, constituída por contradições e ideologias específicas, que viabilizam o sistema de redes de consumo construindo uma relação de troca de bens e serviços entre cidades e seu entorno regional. Nesta perspectiva, destaca-se a cidade média de Montes Claros, considerada polo regional, pelo fluxo diário de pessoas, serviços prestados as cidades circunvizinhas, pelo comércio, entre outros.

O processo de produção do espaço urbano está vinculado à produção capitalista, impulsionado pela ação de diversos agentes que se organizam entre si, produzindo um espaço fragmentado, mas ao mesmo tempo articulado por uma rede de relações sociais, econômicas e políticas. Dentre tais agentes destacam-se os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; os grupos sociais excluídos. (CORREA, 1995) [1]. Sendo assim o espaço urbano é produto do trabalho do homem, relacionado a forma como ele se reproduz e materializa sua ideologia no decorrer da história.

No caso brasileiro, a urbanização se intensificou em meados do século XX, após a intensa migração da população rural para as grandes cidades em busca de emprego no setor industrial. O crescimento demográfico aumentou a demanda por habitação e infraestrutura correlata, que não sendo atendida de modo adequado gerou a expansão desordenada das cidades, seguida pela deficiência dos serviços básicos de atendimento, problemas ambientais, segregação/exclusão com a consequente periferização das camadas de menor renda, entre outros problemas.

No que diz respeito as cidades médias, como Montes Claros, a urbanização está relacionada com o crescimento econômico propiciado pela modernização das estruturas urbanas associado a políticas públicas federais incentivaram o desenvolvimento de novos polos, principalmente em regiões periféricas com o propósito de descentralizar a migração para as grandes metrópoles. Tais medidas proporcionaram o desenvolvimento de cidades de porte médio, com a implantação de infraestrutura, atividades econômicas e mão de obra. (FRANÇA e SOARES, 2007) [2]

As cidades médias desenvolvem o potencial de comunicação e interação regional, sendo assim possibilitam a circulação de pessoas, mercadorias e informações, com destaque para a prestação de serviços como saúde, serviços bancários, lazer, entre outros. A interação regional por parte das cidades médias é dos fatores que possibilitam caracterizá-las como centro polarizador de determinada região, na qual exercem uma centralidade.

Neste contexto este trabalho busca tecer breves considerações acerca das transformações ocorridas no espaço intra-urbano da cidade média de Montes Claros, decorrente do papel de centro polarizador que a mesma exerce na região Norte Mineira.

Material e métodos

O caminho metodológico para construção desta pesquisa² se deu pela revisão bibliográfica sobre as temáticas relacionadas com a centralidade regional e polarização, bem como a partir das discussões realizadas em grupos de estudos mensais. Foram realizados levantamentos de dados econômicos e demográficos no portal virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE sobre Montes Claros e sua região de polarização.

¹Este resumo resulta da pesquisa “Expressões da Centralidade Regional de Montes Claros: a formação e transformação de territórios no espaço intra-urbano”. É financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (Processo N° – CSA – APQ - 02203-13 (Resolução N°. 031 CEPEX/2014).

Apoio Financeiro: FAPEMIG



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO



APOIO



Discussão

A cidade pode ser considerada como espaço de produção, circulação e consumo, sendo nela que a sociedade se mostra em constante desenvolvimento, o que implica que a cidade também é a forma como a sociedade se reproduz, incluindo suas crenças e ideologias. Sendo assim, ela está inserida na lógica capitalista, que fomenta a necessidade de concentrar equipamentos, atividades e serviços, o que promove o dinamismo dos centros urbanos.

O dinamismo e o investimento nas cidades de médio porte fortalece a economia, concomitantemente a população cresce e aumenta a demanda por moradias, sendo assim há a necessidade de se investir em instrumentos urbanos para promover o bem estar social. Partindo dessas premissas surgem as cidades médias, que segundo Melo e Vidal (2013) [3] “apresentam índice acelerado de crescimento em comparação aos grandes centros urbanos. Essa categoria de cidade vem tornando-se foco de atração populacional e das atividades econômicas e passam a assumir novas funções articuladas ao suprimento das presentes necessidades de reprodução do capital.”

No contexto de cidades médias destaca-se a cidade norte mineira de Montes Claros, com população em torno dos 350 mil habitantes. (IBGE, 2010)[4]. O processo de urbanização na mesma intensificou-se a partir da década de 1970, com o processo de industrialização, viabilizado por incentivos fiscais aliados a outros fatores, como as mudanças que ocorriam no campo. Desde então, verifica-se uma expansão urbana sem precedentes, marcada pela horizontalização. Mais recentemente, novas formas de produzir o espaço tem sido adotadas na cidade, o que permite a falar numa verticalização, notadamente na área central da cidade.

O crescimento de Montes Claros associado inicialmente à industrialização e, nos últimos anos, à prestação de serviços, consolidou o papel de centro polarizador regional, como mostrado por França e Soares:

Ao desenvolver funções especializadas Montes Claros se insere no interior da rede urbana brasileira como capital regional, por desempenhar funções em torno de serviços, comércio, indústria (sobretudo civil no atual momento), político-administrativos e por apresentar relações de produção e consumo que extrapolam o espaço físico da cidade, ou seja, alcança a região e consolida sua importância. A cidade mantém relações, sobretudo econômico-financeiras, concentra capitais, atividades e ao mesmo tempo, a combinação em maior ou menor grau de interações que se realizam em escala local e/ou regional.(FRANÇA e SOARES, 2007, p 77)[2].

Montes Claros desenvolve funções que a tornam centro polarizador, ofertando importantes serviços nas áreas de saúde e ensino superior, bem como desenvolvendo atividades econômicas como o comércio, indústrias, assim como facilita o escoamento da produção. Ao se tratar de serviços prestados e do comércio, é importante ressaltar o intenso fluxo diário da população das cidades vizinhas que procuram atendimento a serviços de maior complexidade na saúde, ensino superior e melhor preço em produtos do comércio varejista. No que se refere ao lazer, a cidade comporta clubes, shoppings, cinemas e outros aspectos que atraem visitantes.

Os serviços de saúde da cidade são referência, com diversas especialidades, merecendo destaque o Hospital Santa Casa de Montes Claros, o Aroldo Tourinho, o Alpheu de Quadros, e o Universitário Clemente de Farias. Além disso consideram-se também as diversas clínicas particulares que realizam exames, atendimento odontológico, fisioterapia, oftalmologia, entre outros que atendem as carências da população local e das cidades vizinhas em que não possuem estes serviços. A concentração das atividades ligadas à saúde na área central altera a dinâmica intra-urbana, pois há um maior fluxo de veículos e pessoas nos dias úteis, que utilizam também os serviços de estacionamento, restaurantes e bares, além de adquirirem produtos no comércio local.

Situação semelhante acontece com a oferta do ensino superior diversificado e de qualidade, sendo que Montes Claros abriga importantes instituições, públicas e privadas. A oferta de ensino propicia o deslocamento diário de universitários, assim como a permanência fixa dos mesmos na cidade, o que gera a demanda por moradias. Esta demanda tem trazido mudanças no mercado imobiliário e possibilitado a valorização do solo na área central e próximo aos centros de ensino.

No que diz respeito a atividade comercial, diversos produtos são ofertados tanto no atacado quanto no varejo, destacando as empresas que trabalham com auto peças ou revenda de veículos e também os grandes supermercados que vendem no atacado, o que atrai pequenos comerciantes das cidades vizinhas que revendem os produtos comprados na cidade. A localização desses empreendimentos se dá de forma estratégica na área urbana, no propósito de atender a demanda regional e não apenas local.



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Considerações finais

A cidade média de Montes Claros passa por um forte processo de expansão urbana horizontal e vertical. Esses dois processos decorrem de várias conjunturas econômicas, sociais e culturais que a permeiam. Com isso, presencia-se a atuação dos vários agentes que produzem e reproduzem o espaço urbano dessa cidade, aliados a sua atual conjuntura econômica, atuando de modo a impulsionar simultaneamente as duas formas de expansão urbana. A infraestrutura existente na cidade atende não só a população local, mas também a toda uma demanda regional, haja vista o papel de centralidade de Montes Claros.

Referências

- [1] CORRÊA, Roberto Lobato: Resumo do livro **O Espaço Urbano**, Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.
- [2] FRANÇA, Iara Soares de; SOARES, Beatriz Ribeiro. **O espaço intra-urbano de uma cidade média e suas centralidades: uma análise de Montes Claros no norte de Minas Gerais**. Caminhos de Geografia - Uberlândia v. 8, n. 24 DEZ/2007 p. 75 – 94.
- [3] MELO, Emanuelle Roberta da Silva; VIDAL, Soraia Maria do Socorro Carlos: **Nova centralidade na cidade média de Mossoró (rn): expansão urbana e o crescimento do bairro Bela vista**. XII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. UERJ. Rio de Janeiro. 2013.
- [4] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Levantamento histórico e populacional da cidade Montes Claros. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314330&search=minas-gerais%7Cmontes-claros&lang>. Acesso em 20 de Julho de 2015.